

PALAVRA DO PRESIDENTE

Caros colegas,

A FENACONTAS surgiu da necessidade de termos uma Federação Nacional dos Servidores dos Tribunais de Contas marcada pela independência e pelo caráter sindical.

Independência, pois os antigos dirigentes nacionais tinham como marca a subserviência e a falta de disposição para o combate, para a defesa corajosa das reivindicações dos servidores.

Em apenas quatro anos de existência, já demonstramos a que viemos. Já promovemos, juntamente com a CSPB (Confederação dos Servidores Públicos do Brasil), a ADI 5178/2014 contra o excesso de cargos em comissão e funções de confiança no TCE-MG, já elaboramos uma Pauta Nacional de Reivindicações dos Servidores dos TC's, entregando-a ao Presidente da ATRICON, com destaque para a bandeira de um piso nacional para a categoria, finalizamos um anteprojeto de PEC de criação do CNTC (Conselho Nacional dos Tribunais de Contas) para ser apresentado à sociedade e estamos na luta contra o PLC 257/2016, em parceria com a CSPB, diversas federações de servidores públicos e presentes nas mobilizações nos Estados através de nossos sindicatos filiados para impedir a aprovação desse prejudicial projeto. Sempre que convidados, estaremos presentes aos Estados, colocando o prestígio conquistado pela filiação de 13 sindicatos estaduais à luta de cada Estado que precise.



Sim, devemos comemorar a marca de 13 Estados integrantes, ou seja, já somos a maior Federação do país. Além disso, é preciso observar que, em nosso caso, quantidade também quer dizer qualidade. Uma das críticas que fazíamos à velha forma de Federação era o excesso de associações de uma mesma categoria, ou seja, muita entidade e pouca representação.

A FENACONTAS é diferente, cada Estado filiado é formado por um sindicato forte, que representa o conjunto dos servidores do seu Estado.

Vivemos um momento conturbado em que a sociedade nos chama à responsabilidade, e nada melhor que o exemplo do Poder Judiciário (CNJ) e do Ministério Público (CNMP) para que possamos ter em um breve espaço de tempo um órgão independente para organizar e melhorar o desempenho institucional dos Tribunais de Contas (fiscalização e boa aplicação dos recursos públicos).

A FENACONTAS será parceira da sociedade civil nesta jornada, pois somos os representantes dos servidores, aqueles que procurando desempenhar com honradez e eficiência o seu trabalho dentro dos Tribunais, sofrem com as críticas à atuação, às vezes, pouco convincente da maioria dos TCEs.

E quantas vezes, nós, servidores, somos obrigados a escutar nossa instituição ser achincalhada como “tribunal faz de contas” sem podermos fazer nada porque não temos a quem recorrer. Não podemos permitir que essa situação perdure e, por isso, vamos trabalhar firme para a melhoria dos TC'S, tendo como máxima os princípios norteadores da Administração Pública: a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência.

Assim, é com muita honra que após assumir, interinamente, fui eleito Presidente da FENACONTAS. Agradeço a confiança e me comprometo com as nossas bandeiras.

Sinto-me preparado para esta luta árdua

Um abraço!

Paulo Henrique Vilanova

Presidente do Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins – Sinstec-TO
Presidente da Federação Nacional dos Servidores do Tribunal de Contas – Fenancontas
presidencia@sinstec.org.br

FENACONTAS realiza seu IV Congresso em Recife com a bandeira de moralização dos Tribunais de Contas

A FENACONTAS realizou entre os dias 5 e 7 de novembro, em Recife, Pernambuco, seu IV Congresso Nacional, com um número recorde de participantes das delegações estaduais.

A presença das delegações do Amazonas, Pará, Tocantins, Mato Grosso, Paraíba, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina, além dos anfitriões pernambucanos, somou-se à presença dos colegas do Rio Grande do Norte que apresentaram sua simpatia pela FENACONTAS frente ao descaso de anos da antiga federação. O Congresso recebeu ainda saudações dos servidores e de suas respectivas entidades sindicais dos Estados do Maranhão, Sergipe, São Paulo, e do Rio Grande do Sul que, por motivos diversos, não puderam estar presentes. Das delegações citadas dois casos chamam a atenção: o do Rio Grande do Norte e o do Rio Grande do Sul. No caso do Rio Grande do Norte devido à entidade sindical local ainda estar formalmente filiada à antiga federação, mas a ida de uma numerosa delegação para o Recife, inclusive com a presença da Presidente do sindicato, demonstra como a FENACONTAS, pelo esforço de seus sindicatos membros, tem construído nacionalmente uma referência de luta e nova postura para os servidores dos tribunais de contas.



No Congresso, as lideranças sindicais trocaram informações e experiências do que tem acontecido e das lutas empreendidas nos tribunais, suas dificuldades e avanços. A conclusão tirada por essas lideranças é de que a FENACONTAS já se consolidou como a maior Federação Sindical de Servidores dos Tribunais de Contas e que, por isso, aumentará daí por diante suas intervenções em nível nacional em prol dos servidores e pela moralização das ações dos TC's no Brasil. Como primeira providência, as lideranças sindicais aprovaram o envio a todos os tribunais de contas brasileiros de um pedido de informação sobre diárias de viagem e demais despesas que Conselheiros e Conselheiros Substitutos utilizaram nos últimos cinco anos para bancar participação nos eventos da Atricon – Associação dos Membros dos Tribunais de Contas. Isso porque essa associação, por ser privada, não justificaria para os tribunais os gastos de recursos públicos com diárias para seus membros participarem de atividades, que também são privadas.

Além dessa questão, as lideranças sindicais começaram a revisar a pauta de reivindicações nacionais dos servidores dos Tribunais de Contas, debatendo dentre outros assuntos, as questões da falta de uniformização de nomenclatura de cargos, de carreira e benefícios, bem como o excesso de cargos em comissão e funções de confiança nos Tribunais, a terceirização irregular e a existência de servidores que ingressaram após a Constituição da República de 1988 não concursados no âmbito das Cortes de Contas. A expectativa é de que essa revisão da pauta nacional seja terminada no princípio do ano que vem.

Dentro do mesmo evento, foi realizada a eleição da nova gestão da FENACONTAS para o triênio 2016–2018. A chapa de consenso eleita tem como Presidente Paulo Henrique Vilanova, Presidente do SINSTEC–TO, que esteve como presidente interino da FENACONTAS, como Vice–Presidente, Joselito Silva Mimoso do SINDICONTAS–BA e como Diretor Administrativo e Financeiro da FENACONTAS, Seledônio Lima Junior do SINSTEC–TO.



Tocantinense é eleito Presidente da FENACONTAS

Paulo Henrique Vilanova eleito presidente da FENACONTAS

O presidente do Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins – Sinstec – Paulo Henrique Vilanova foi eleito presidente da Federação Nacional dos Sindicatos dos Servidores dos Tribunais de Contas – FENACONTAS. A eleição aconteceu no dia 04 de novembro, durante o IV Congresso Técnico da Federação que foi promovido em Recife-PE, de 05 a 07 de novembro. A diretoria eleita segue à frente do órgão de 2016/2018. Em abril deste ano Paulo Henrique Vilanova havia assumido, interinamente, a instituição. A FENACONTAS possui atualmente 13 sindicatos filiados.



Paulo Henrique Vilanova

Paulo Henrique Vilanova é natural de Cristalândia-TO, formado em Direito pela Universidade do DF – UDF, em Brasília. Em 1994 passou a integrar o quadro de servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins – TCE. Entre 2004 e 2008 foi presidente da Associação dos Servidores do TCE-TO. De 2012 a 2015 assumiu o primeiro mandato como presidente do Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins – Sinstec-TO, no último mês de março foi reeleito ao cargo e deve permanecer como presidente do Sindicato até 2018.

FENACONTAS realiza Assembleia Geral e discute refundação da entidade

Os representantes dos sindicatos filiados à Federação Nacional dos Sindicatos dos Servidores dos Tribunais de Contas – FENACONTAS cumpriram um importante e decisivo compromisso no dia 4 de outubro em Maceió eles participaram da Assembleia Geral Extraordinária de refundação da FENACONTAS. De acordo com o Presidente do Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do



Tocantins – Sinstec-TO, Paulo Henrique Vilanova esse foi o primeiro e mais importante passo para que a Federação consiga o seu registro sindical (carta sindical). “Todos ganharão com o registro. Neste momento devemos unir forças para conquistarmos este documento”, comentou o Presidente. Representantes de 10 sindicatos compareceram, Alagoas, Minas Gerais, Paraíba, Mato Grosso, Amazonas, Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo, Pará e Tocantins. Durante o encontro foi discutido também a atual situação dos Tribunais de Contas e o fortalecimento das entidades sindicais.

Já somos a maior federação de servidores dos TC's do Brasil

Em entrevista, Ricardo Souza, Ex-Presidente da FENACONTAS fez um balanço do objetivo e das ações da Entidade.

Antes de tudo, porque foi fundada a FENACONTAS?

Durante o Congresso da FENASTC, realizado em 2011, no Rio de Janeiro, compreendemos que era necessário criar uma nova Federação por três motivos principais. O primeiro, para defender melhor a categoria, precisávamos de uma Federação que fosse reconhecida pelo Ministério do Trabalho. Isso permitiria à Federação iniciativas como ingressar através de confederação sindical com ações diretas de inconstitucionalidade em defesa da categoria. A Fenacontas possui a ampla maioria dos sindicatos que, atualmente, possuem carta sindical registrada no MTE e que essa representatividade junto ao Ministério do Trabalho pode ajudar na luta nos Estados em que os servidores ainda não estão organizados em sindicato ou que os respectivos sindicatos não tenham registro. A Fenacontas é a única federação de servidores dos TC's que pode ser registrada no MTE na atualidade, uma vez que a outra federação, a Fenastc, não possui o número mínimo de cartas sindicais para pleitear tal registro.

Quais foram os outros dois motivos?

O segundo é que em alguns Estados os servidores se dividiram, historicamente, em várias entidades associativas. O estatuto da Fenastc ao dar um voto por entidade acabou criando uma disparidade inaceitável: enquanto dois Estados, com várias associações pequenas, tinham quase metade dos votos, muitos Estados que tinham sindicatos fortes e uma categoria unida, tinham apenas um voto. Isso distorce o critério federativo, mas o principal motivo é que não aceitávamos o então presidente da FENASTC, pelo fato de que seu mandato, à frente do Sindicato de Santa Catarina fora cassado na justiça, por não prestar contas à categoria. Achávamos inaceitável que justo aquela categoria que tem função de fiscalização de contas, ter um presidente que não prestava contas.

E como você vê, hoje, a FENACONTAS?

O tempo provou que estávamos certos. Em apenas quatro anos, já somos a maior Federação do país. Congregamos os Estados de Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Dos demais Estados, muitos não participam de atividades nacionais e uma minoria permaneceu na FENASTC. Mesmo me licenciando em alguns momentos da presidência da Federação, desde novembro de 2014, vejo muita vitalidade da Fenacontas. Foi aprovada uma Pauta Nacional de Reivindicações, muito boa, comprometida com a categoria, e entregue à ATRICON. Acredito que foi um passo importante na defesa concreta dos servidores. Recomendo a todos que leiam a pauta. Um passo à frente que precisa ser melhorado.

Como você avalia o Congresso da FENACONTAS?

É muito importante, sempre que possível, nos reunirmos para aprofundar a Pauta Nacional de Reivindicações, recebendo mais contribuições. Neste evento discutimos o Controle Externo e seu controle social, além de antes, no dia 4 de novembro, termos realizado a eleição da nova diretoria. Aproveito a oportunidade para desejar sucesso para os membros eleitos e para externar minha admiração pelo Presidente eleito. Paulo Henrique, do Tocantins, esteve em alguns momentos, interinamente, à frente da federação e demonstrou que é competente e comprometido. Além de Paulo, tenho certeza que a nova diretoria incorporará grandes quadros dos vários Estados que compõem, a Federação.

Presidente da FENACONTAS visita o Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do MA

Na tentativa de ampliar o número de filiados, o Presidente da Federação Nacional dos Sindicatos dos Servidores dos Tribunais de Contas – FENACONTAS, Paulo Henrique Vilanova, esteve reunido, na última quinta-feira, 17, com membros do Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão. De acordo com Vilanova, os mesmos ficaram de avaliar a filiação e se comprometeram a participar da próxima reunião da entidade. Durante o encontro foram discutidos também assuntos como a criação do Conselho Nacional



dos Tribunais de Contas e o alto índice de cargos comissionados no âmbito dos TCEs. “Por fim avaliamos a importância de um controle externo autônomo e independente. Está próximo dos sindicatos e fortalecer a nossa entidade é uma das prioridades desta atual gestão,” destacou Vilanova.

Cumprindo a agenda no Maranhão Vilanova, o presidente do Sindicato do Maranhão, Marcelo Martins e o tesoureiro, Ionel Ferreira Junior foram recebidos pelo presidente do TCE-MA o conselheiro Jorge Pavão.

A FENACONTAS conta, atualmente, com 13 sindicatos filiados. São eles: Minas Gerais, Paraíba, Mato Grosso, Amazonas, Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo, Pará, Mato Grosso do Sul, Bahia, Tocantins e Rio Grande do Norte.

Sindicato do Rio Grande do Norte passa a integrar a FENACONTAS

Com a adesão de mais este sindicato a FENACONTAS passa a ter 13 instituições filiadas.

No dia 08 de abril, durante assembleia geral, o Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte – SINDICONTAS-RN – passou a integrar a Federação Nacional dos Servidores dos Tribunais de Contas – Fenacontas. O Presidente da federação, Paulo Henrique Vilanova deseja boas vindas e agradece a confiança dos membros do sindicato em especial, sua Presidente Edina Gomes da Costa e a colega Francisca do Nascimento Silva

FENACONTAS emite nota de repúdio contra PLC 257/2016 que trata da renegociação da dívida de Estados e do Distrito Federal

A FENACONTAS – Federação Nacional dos Sindicatos dos Servidores dos Tribunais de Contas do Brasil e seus Sindicatos filiados vêm a público manifestar seu repúdio aos termos constantes do PLC 257/2016 que tramita no Congresso Nacional e trata da renegociação da dívida dos Estados e do Distrito Federal, no tocante às restrições que pretendem impor ao serviço público e aos seus trabalhadores.

Deve ser ressaltado que a oferta de serviços públicos de qualidade e essenciais como educação, saúde, justiça, fiscalização, dentre outros, são direitos constitucionais expressos do povo brasileiro, que sustenta esses serviços com tributos que lhe são cobrados pelo Estado. As restrições de gastos que poderão ser ativadas se o PLC 257/2016 vier a ser aprovado no Congresso Nacional certamente colocarão em xeque não só a qualidade dos serviços públicos prestados a toda população brasileira como também poderão vir inclusive a retrair a oferta de tais serviços por contingenciamento de recursos. Tais medidas, portanto, atingirão, em primeiro lugar, toda a população ao aumentar potencialmente a precariedade dos serviços públicos já oferecidos.

Não entendemos também ser correto que, num momento de dificuldades orçamentárias em que boa parte dos servidores públicos têm tido suas remunerações defasadas por perdas inflacionárias constantes nos últimos anos, querer jogar nas costas dos servidores públicos mais esse fardo como se os inúmeros serviços prestados por esses servidores pudessem ser negligenciados à população sem maiores explicações pelos governantes. Esses mesmos governantes que muitas vezes têm empregado diversos artifícios para descumprir previsão constitucional de reposição dessas perdas inflacionárias rebaixando, indiretamente, as remunerações legalmente previstas para os servidores públicos.

No caso específico dos Tribunais de Contas, as restrições de gasto de pessoal, se implementadas trarão diminuição da capacidade de fiscalização de contas públicas dos diversos entes estatais, rebaixamento da capacidade dos tribunais de recrutar bons profissionais via concurso público, desestímulo aos servidores, dificuldades de reposição ou perda de seus melhores quadros. E tudo isso num momento em que o país assiste a diversos casos de malversação de recursos públicos em todas as esferas da federação brasileira.

Há de se lembrar ainda, de que no caso específico dos Tribunais de Contas, em que pese o aumento considerável de suas atribuições nos últimos anos, não aconteceu uma revisão dos índices de gasto de pessoal previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal, o que têm deixado a maioria desses órgãos em todo país em situação quase insustentável frente às necessidades orçamentárias de manutenção e incremento de pessoal que precisam para cumprir suas tradicionais e novas funções constitucionais com eficiência. Deste modo, a FENACONTAS alerta a população brasileira para os danos que o sucateamento dos Tribunais de Contas devido a uma possível aprovação do PLC 257/2016 trará à fiscalização de gastos e receitas públicas, aumentando consideravelmente a possibilidade de más gestões públicas, com desperdício de recursos, senão de novos casos de corrupção e desvio de dinheiro público.

Ao povo brasileiro e aos servidores públicos, em especial aos servidores dos Tribunais de Contas pelo seu compromisso com a qualidade dos gastos públicos, não interessa a aprovação do PLC 257/2016 com as restrições atualmente previstas. Por isso, a FENACONTAS e seus Sindicatos filiados se unem à CSPB, Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, e as centrais sindicais brasileiras, para lutar contra a aprovação dessas restrições aos servidores públicos contidas no PLC 257/2016.



Paulo Henrique Vilanova
Presidente da Fenacontas

No RS, FENACONTAS apoia a entidade que defende a unidade dos servidores

Em todo o país, a FENACONTAS incentiva a unidade e a mobilização dos servidores. Infelizmente a antiga federação, a Fenasc atua pela divisão da categoria e na subseviência aos Tribunais de Contas. No Rio Grande do Sul, terra natal do presidente da Fenasc, a categoria rejeitou a divisão entre os servidores e impôs-lhe uma grande derrota. Veja, abaixo, a entrevista do Presidente da Associação dos Servidores do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul – ASTC, Lino Abel Nunes.

Atualmente, existe um conflito entre o CEAPE e a ASTC quanto à criação de um sindicato para a categoria. Você pode nos explicar este conflito?

Infelizmente existe divergência entre estas duas entidades em relação à concepção de um sindicato. O CEAPE, entidade que possui 30 anos e congrega algo em torno de 250 auditores, defende que cada categoria (cargo) deva ter seu sindicato específico, enquanto a ASTC, que possui 56 anos de existência e 1.000 sócios, defende a existência de apenas uma entidade sindical para todos os servidores. Assim, do CEAPE nasceu o CEAPE Sindicato, pleiteando representar os Auditores Públicos Externos, e da ASTC nasceu o Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul – SINDISTCE-RS, cujo objetivo é o de representar todos os servidores, incluindo, naturalmente, os Auditores Públicos Externos.

Em 2004, talvez seja importante registrar, eu era um dos dirigentes do CEAPE e, na época, motivados por disputas com a direção do Tribunal de Contas, fundamos o SINDICONTAS/TCE-RS, que tinha por objetivo representar todos os servidores efetivos do TCE-RS, pois entendíamos que o importante era unir a categoria e não fracioná-la. Esta entidade ainda existe, mas como não conseguiu obter o registro no Ministério do Trabalho, nunca atuou.

A maioria dos diretores do CEAPE da década passada se manteve na órbita da entidade, mas a compreensão de que a união é a melhor alternativa não encontra mais abrigo em vários colegas com os quais militei, pois hoje defendem a criação de entidades específicas, afirmação que encontra fundamento no fato de que o Diretor Vice-Presidente e o Diretor Presidente do então SINDICONTAS/TCE-RS ocupam, respectivamente, a direção e a vice-direção do recém fundado CEAPE sindicato.

A mim coube, a partir do ano de 2005 e em períodos intercalados, administrar a ASTC, e o fiz com duas convicções: a primeira, de que a união faz a força; a segunda, de que todo o poder emana daqueles a quem você representa. Mantivemos os aspectos socioculturais da Associação e agregamos a ela o aspecto sindical, lutando por alteração da matriz salarial, resgatando direitos como a URV, promovendo ações judiciais em prol dos associados, lutando por reposições salariais, etc. Enfim, tudo o que faz tradicionalmente um sindicato.

No fim do ano passado, em campanha solidária para comandar a gestão 2015 e 2016 da associação, nossa chapa levantou questão se não estaria na hora de fundarmos, em definitivo, um sindicato. Foi quando o CEAPE se lançou, afirmando que já vinha discutindo há seis meses, internamente, entre seus órgãos diretivos, tal possibilidade. A partir daí evidenciou-se a divergência entre as duas entidades acerca do tema.

Qual a posição da maioria dos auditores sobre este conflito?

Nas discussões em torno do formato ideal para um sindicato no âmbito do controle externo gaúcho, a ASTC disponibilizou uma pesquisa em que se questionava qual a melhor forma de estruturação para um sindicato no âmbito do TCE/RS. 188 Auditores foram às urnas expressar seu posicionamento, sendo que destes, 162, ou 86,17%, manifestaram-se pela existência de um sindicato que congregue a todos. Considerando todos os cargos, o percentual referido passou de 91%. Foi a partir do resultado desta enquete que decidimos encaminhar a fundação do SINDISTCE-RS.

Este conflito chegou à via judicial?

Sim. O CEAPE Sindicato promoveu ação judicial e conseguiu, liminarmente, suspender a realização da Assembleia Geral Extraordinária de Fundação do SINDISTCE-RS, porém conseguimos cassar a liminar e o evento foi realizado com sucesso.

Qual foi o desfecho da questão judicial?

Vencida a liminar do CEAPE Sindicato, o processo aguarda decisão de mérito. Porém o SINDISTCE-RS já se encontra fundado com a toda a documentação apresentada ao cartório e brevemente pleiteará o CNPJ, quando então estará em condições de encaminhar o pedido de registro sindical.

Quais as suas expectativas de desfecho e como você avalia a situação?

O resultado da pesquisa em que a maioria dos auditores se posiciona a favor de um sindicato único foi apresentado em juízo com cópia de todas as cédulas. Isto, certamente, contribuiu na decisão judicial em favor da realização de nossa Assembleia e nos dá o bom indicativo de que não teremos problemas por aqui. A expectativa é de que, pela representatividade, o MTE conceda registro sindical ao SINDISTCE-RS.

A situação, porém, é ruim e poderia ter sido evitada. Os colegas que dirigem o CEAPE não conseguiram convencer os auditores de que um sindicato exclusivo possa se consolidar em vantagens para a categoria e isto ficou explícito com o resultado da pesquisa, da qual o CEAPE teve conhecimento antes de encaminhar a documentação para registro cartorial, fato que permite inferir que há outros interesses que não sejam apenas o de representar os auditores. Depois, já temos experiências dentro do próprio Tribunal de Contas e entre servidores de outros órgãos do Rio Grande do Sul de que a divisão resulta em atraso para as conquistas, isto quando não determina perdas.

Alguém já disse que sozinhos até podemos ir mais rápidos, porém juntos, certamente se vai mais longe. Existe, ainda, a velha história dos gravetos, em que se demonstra que um sozinho é fácil de quebrar, mas quando reunidos em feixe, são irrompíveis. É com este espírito que trabalhamos e quando entre nós não se chega a um consenso, impera a vontade da maioria.

Se a união está entre as alternativas, vamos a ela!

Abraço aos companheiros

Lino Abel Nunes,
Presidente do SINDISTCE-RS

Nota de apoio aos servidores do TCE-RS

A FENACONTAS e seus sindicatos filiados vem através da presente nota expressar seu apoio aos servidores do TCE-RS que estão se organizando em torno da construção de um sindicato único que represente toda a categoria.

Deve ser ressaltada, em primeiro lugar, a importância da formação de uma entidade sindical que represente os servidores como um passo estratégico no acúmulo de consciência de uma categoria. O sindicato pela atual Constituição da República e pela legislação brasileira vigente é a expressão máxima de organização dos trabalhadores e conta para desempenhar plenamente esse papel de diversos poderes de representação que podem ser essenciais nas lutas cotidianas dos servidores.

Mas, claramente, todos esses poderes formais de nada adiantam sem uma entidade sindical que não trabalhe a representatividade e a união dos seus representados. Dai o motivo pelo qual a FENACONTAS saúda, efusivamente, a formação do SINDSTCE-RS. Esse sindicato nasce sob a égide da unidade entre os servidores dos diferentes cargos do TCE e combatendo corajosamente a divisão do conjunto de trabalhadores do Tribunal de Contas, demonstrando os perigos desse caminho para os servidores. Uma categoria dividida e apegada aos interesses próprios de seus respectivos cargos tenderá a originar lutas fraticidas, que levarão à derrota da categoria como um todo.

O movimento SINDSTCE-RS acerta ao propor o atendimento das peculiaridades de cada cargo no TCE-RS sem abrir mão da unidade na luta, única arma eficaz para enfrentar internamente o natural choque de interesses entre servidores, de um lado, e autoridades, de outro.

Seja bem-vindo SINDSTCE-RS! Queremos vê-los em breve em nossa trincheira nacional de lutas da FENACONTAS pelos interesses dos servidores e de um Controle Externo realmente efetivo e cidadão!

Presidente da ATRICON e membros da FENACONTAS discutem melhorias aos servidores dos TCEs

Um sindicalismo comprometido com a mobilização e a defesa dos servidores

O presidente da Federação Nacional dos Servidores dos Tribunais de Contas – FENACONTAS e do Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins – Sinstec-TO, Paulo Henrique Vilanova foi recebido no dia 03 de agosto de 2015, pelo presidente do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco e da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil – ATRICON, Valdecir Paschoal.



Na ocasião, a pauta nacional de reivindicações da instituição foi apresentada. O documento prevê entre outras demandas, mudanças na Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, atualização do Decreto-Lei nº 201/76, a conquista do adicional de férias fixado em 100% da remuneração do servidor e benefícios salariais. A expectativa dos membros da FENACONTAS é a equiparação do piso nacional ao Tribunal de Contas da União – TCU, e a conquista do adicional de férias fixado em 100% da remuneração do servidor. As reivindicações citadas foram definidas em maio deste ano, durante reunião técnica.

Na audiência, esteve em pauta também a criação do órgão de controle dos TCEs, o CNTC, a uniformização das carreiras de auditorias dos TCEs, valorização dos servidores, criação de um fórum permanente de debate sobre os TCEs. “Discutimos assuntos importantes para o fortalecimento das nossas categorias. Avalio esta reunião como bastante positiva e agradeço a atenção a nós dispensada” comentou Vilanova.

Também participaram da reunião os representantes do Sindicato da Bahia, Joselito Mimoso, Euvaldo, do Sindicato de Minas Gerais, Carlos Frederico, do Sindicato do Rio Grande do Norte, Francisca e Alzira, do Sindicato da Paraíba, Marcos e Duarte, e do Sindicato de Pernambuco, Márcio e Ricardo.

FENACONTAS

EXPEDIENTE

Paulo Henrique Vilanova – Presidente, Joselito Silva Mimoso – Vice-Presidente,
Seledônio Lima Junior – Diretor Administrativo e Financeiro,
Jornalista responsável: Maria Letícia Ferreira – DRT-502,

Revisão: Argimira Martins Ferreira, Projeto Gráfico – Victor Guimarães, CNPJ 155561850001-92
Telefone– (63) 3213-2809, Endereço: 104 Norte, Rua NE 09, Lote 06, Sala 15, Galeria Nakatsugawa